

# ONU apela contra aumento “horrrível” de violência doméstica

Notícias; Internacional; Pág 28; 07.04.2020; ed 30.953

ANTÓNIO Guterres diz que as medidas de combate à pandemia de covid-19 estão a ter como resultado um aumento dos casos de violência contra mulheres e meninas. A combinação de tensões económicas e sociais provocadas pela pandemia, bem como restrições ao movimento, são algumas das causas.

O Secretário-Geral das Nações Unidas lançou no domingo um apelo global para que se protejam mulheres e crianças “em casa”, desprotegidas pelo confinamento provocado pela pandemia da Covid-19 que exacerba a violência doméstica.

Guterres solicitou o estabelecimento de “sistemas de alerta de emergência em farmácias e lojas de alimentos”, os únicos locais que permanecem abertos em muitos países.

“Devemos garantir que as mulheres possam pedir ajuda de maneira segura, sem que os que as maltratam percebam”, insistiu.

“A violência não se limita ao campo de batalha”, disse António Guterres num vídeo em inglês, com legendas em francês, árabe, espanhol, chinês ou russo, no qual se recorda o apelo recente para um cessar-fogo em todos os teatros de guerra para melhor se combater a doença.

“Infelizmente, muitas mulheres e crianças estão particularmente em risco de violência exactamente onde deveriam ser protegidas. Nas suas próprias casas. É por isso que hoje apelo por uma nova paz em casa, nas casas, em todo o mundo”, afirmou o secretário-geral da ONU.

“Nas últimas semanas, à medida que as pressões económicas e sociais pioraram e o medo aumenta, o mundo vive um surto horrrível de violência doméstica”, disse.

“Peço a todos os governos que tomem medidas para prevenir a violência contra as mulheres e forneçam soluções para as vítimas como parte dos seus planos de acção nacional contra o covid-19”, apelou Guterres.

O SARS-CoV-2, responsável pela Covid-19, já infectou mais de 1,2 milhões de pessoas em todo o mundo, das quais mais de 243,3 mil se recuperaram e mais de 70 mil morreram.

Depois de surgir na China, em Dezembro, o surto espalhou-se por todo o mundo, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma situação de pandemia. - (LUSA/ONU NEWS)

